

RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO FESTIVAL DE CHAPADA

Benedito Pinheiro de Campos

Em 1983, o governador Júlio Campos, através da Secretaria Estadual de Educação na época sua titular professora Maria das Graças Pinto (de saudosa memória) convocou o professor Benedito Pinheiro de Campos, então professor da Rede Oficial de Ensino e da Divisão de Cultura do Estado, para, junto da Prefeitura de Chapada dos Guimarães, organizar o 1º Festival de Inverno, sendo escolhido por aquela comunidade, como coordenador do festival.

O citado governador, motivado pelo Festival de Inverno de São José dos Campos (SP), criou o Festival de Chapada, para fomentar o eco-turismo cultural daquela região matogrossense.

Através do prefeito, na época, Sr. Silvino Moreira da Silva, da atuante Câmara Municipal de Chapada dos Guimarães e da operante comunidade, estruturou-se o 1º Festival de Inverno. Durante o festival, os circos eram armados nas praças para a execução das programações artísticas, culturais e literárias. Usávamos, também, o centro comunitário, clube de mães e logradouros públicos culturais existentes na cidade, para outras funções. A Chapada começou a se estruturar, o comércio se tornou mais ativo e eficiente, assim como os hotéis existentes, além de outros que apareceram e se tornaram mais funcionais para receber os turistas do Estado e de todo território nacional. O festival teve sempre, preocupação com a poluição sonora e ambiental da cidade; por isso, todas as atrações aconteciam em locais próprios, com horários determinados, sem extrapolar os limites permitidos pela legislação vigente.

A programação do Festival de Inverno era feita e impressa com antecedência de quase seis meses, tendo participação não só da coordenação do festival como, também, dos representantes da comunidade chapadense.

Objetivo primordial do festival de inverno era fundamentado, principalmente, para fomentar a cultura regional, a música, artes cênicas, artes plásticas, literatura, dança, educação ambiental.

No início dos primeiros festivais, foram realizadas oficinas com grandes expressões nacionais, como: “o Grupo Tá na Rua”, com Hamir Hadad, Celso Garcia e Tôninho Macedo, artistas do eixo Rio/São Paulo.

Sempre trazendo pessoas com propostas inovadoras nas áreas, dessa forma foram realizadas várias oficinas com: Bené Fontelles (artes plásticas), Diva (reciclagem de papel artesanal), Adir Sodré, Marco Aurélio, Nilson Pimenta e outros. Na área musical, tiveram nomes importantes como Lu e Luciana, Almir Sater, Tetê Spíndola, Renato Teixeira, Alceu Valença e outros. Divulgamos em primeira mão, a prata da casa: Roberto Lucialdo, Henrique e Claudinho, Guapo, Marques Icarai, Vera e Zuleika, Bolinha, Ronaldo Muniz, Pescuma, Enio e Lessio e tantos outros que enobrecem, hoje, a musicalidade regional. Há, ainda, um preconceito em relação aos cachês (nível nacional e regional); essa discrepância entre valores é grande! É injusto! Ainda há tempo dos organizadores do festival estabelecerem um cachê digno aos regionais.

Na dança, tivemos grandes movimentos com as academias se revezando nos palcos dos festivais; os grupos de danças populares sempre marcaram presença (o siri, o cururu, a dança de mascarados, a dança do congo), sendo o ponto alto dos festivais de Inverno de Chapada. Conferências e palestras nos primeiros festivais foram de alto nível cultural, assim como assuntos referentes à nossa cultura enfocaram temáticas que vieram transformar Chapada dos Guimarães num importante pólo turístico, hoje conhecido a nível nacional e internacional. A ecologia, através dos festivais, desencadeou-se num movimento liderado por artistas nacionais e regionais e ambientais, para transformar Chapada num Parque Nacional e, durante os festivais, os ambientalistas, artistas e comunidade, estudantes e educadores, realizarem várias ações para conscientizar os turistas e frequentadores, sobre as nascentes e cachoeiras numa comunicação harmonizadora entre homens e natureza, com distribuição de sacos de lixo, coletas de detritos jogados nas cachoeiras, pequenos esquetes e performances feitos por ambientalistas e artistas; dessa forma fomentaram a criação de uma escola ecológica no Santuário de Chapada dos Guimarães. Na área de cinema e vídeo foram levadas, para as comunidades, filmes e vídeos abordados a preservação ecológica e outras linguagens foram usadas para a abordagem desse tema, tais como: o teatro, artes plásticas e outros; todas essas ações foram desencadeadas durante os Festivais de Inverno, realizados sob a co-

ordenação da Prefeitura Municipal de Chapada, UFMT, Fundação Cultural do Estado e de diversos órgãos.

Com o decorrer do tempo, o festival começou a perder sua proposta inicial por falta de recursos, de apoio dos organizadores do festival e até mesmo do Governo do Estado. Em decorrência desses fatores, por ocasião dos “500 anos da descoberta da América” a comunidade cobrou, da Universidade Federal de Mato Grosso, uma ação efetiva na reestruturação do Festival de Inverno de Chapada em todos os seus aspectos. Foi aí que a UFMT propôs, com recursos próprios, reestruturar o já decadente festival. Para essa empreitada foi convocado o Pró-Reitor da UFMT, o professor Abílio Camilo Fernandes que montou uma equipe dos variados setores da UFMT para desencadear ações que possibilitassem a retomada do festival na sua essência e na sua história com auxílio de alguns patrocinadores. Foi dada uma infra-estrutura ao festival possibilitando, dessa forma, sua internacionalização. O processo democrático para escolha da programação, minuciosamente discutida pelos poderes constituídos e a comunidade possibilitou, dessa forma, que o evento retomasse a sua proposta inicial. A programação foi organizada com participação de vários representantes dos artistas locais, nacionais e dos países convidados que integram o Continente Latino Americano. Aqui estiveram: Bolívia, Paraguai, Argentina, Peru, Cuba, Uruguai, México, dando ao festival caráter internacional. Lamentavelmente outras comissões posteriores, além de não assimilarem a proposta levantada pela UFMT, deixaram que o festival perdesse essas características, transformando-o num emaranhado de shows e nada mais. Durante os “500 anos de América” foram realizadas várias oficinas, na área de teatro, no centro comunitário da cidade, sob a supervisão dos teatrólogos Luis Carlos Ribeiro e Carlinhos Ferreira, espaço esse que possibilitou a encenação de várias peças teatrais, shows, apresentação de corais e do quinteto da orquestra sinfônica da UFMT. No período de quinze dias passaram pelo espaço do teatro mais de 4.000 espectadores. O ponto alto desse festival, foi a realização de uma amostra de cinema e vídeo, coordenada pelo cineasta Luiz Carlos Borges. Na área de vídeo, foram feitas oficinas de argumentação e roteiro, sob a supervisão da “Vídeo-Maker” Glorinha Albuês. Na oportunidade, também foi realizada uma exposição de artes plásticas, com obras dos artistas locais, abordando o tema alusivo ao festival, sob a coordenação da crítica de arte, professora Aline de Figueiredo. Durante o festi-

val dos 500 anos, a UFMT se fez presente com o teatro, a orquestra, o coral, o museu de artes e cultura popular, o museu do índio e com todo apoio administrativo. O Governo do Estado de Mato Grosso, através da Secretaria de Cultura e da Secretaria de Turismo, a Prefeitura Municipal de Chapada e outros órgãos, está seriamente interessado em retomar o verdadeiro espírito do Festival de Inverno, transformando Chapada no Santuário Ecológico do Eco-sistema Mato-grossense.

O festival de Inverno, depois de todos os prós e contras, toma uma outra fisionomia: será transformá-lo num movimento sério, voltado para as propostas iniciais, fazendo de Chapada dos Guimarães, um pólo irradiador da cultura mato-grossense. Felizmente o Governo do Estado de Mato Grosso, a Prefeitura Municipal de Chapada dos Guimarães, o empresário Jaime Okamura - coordenador do evento deste ano, que esteve sempre ao lado dos Festivais de Inverno, juntamente com outros órgãos, unem-se para retomar o Festival de Inverno com propostas que, realmente, poderão transformar Chapada na verdadeira Meca do Turismo. Está de parabéns a Prefeitura Municipal de Chapada, a comunidade chapadense e toda a comunidade mato-grossense.